



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Trajetória dos Egressos do Curso de Produção Cultural

GUERREIRO, J.¹; ENGRACIO, M.²; FERREIRA, L.²; LIMA, D. S.²; PAIVA, M. M. ²; PAIVA, G.N.R.²; ASSUMPÇÃO, B.²; OLIVEIRA, A. V. ²; OLIVEIRA, D.²; TRINDADE, H.²; NUNES, T.²

¹Tutor João Guerreiro PET Conexões de Saberes em Produção Cultural, Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilópolis

²Grupo PET Conexões de Saberes em Produção Cultural, Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ, Campus Nilópolis, E-mail: pet.procultura@ifrj.edu.br

RESUMO: O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada pelo grupo PET Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) com objetivo de analisar o perfil e as trajetórias profissionais de egressas dos cursos de Tecnólogo e Bacharelado em Produção Cultural, formadas entre 2005 e 2023. A metodologia baseou-se na aplicação de um questionário quantitativo, respondido por 178 participantes, buscando compreender aspectos como inserção no mercado, renda e percepções sobre a formação. Os resultados apontam que a maioria das egressas são mulheres negras e jovens, com predominância de atuação na área cultural, apesar dos desafios da informalidade e da instabilidade profissional. Conclui-se que o curso tem contribuído significativamente para a qualificação e empregabilidade dessas profissionais, reforçando a importância da formação pública e da valorização da produção cultural como campo de atuação consolidado e estratégico.

Palavras-chave: Formação Profissional; Egressas; Mercado Cultural; Produção Cultural.

Trajectory of Graduates of the Cultural Production Course

ABSTRACT: This paper presents the results of a survey carried out by the PET Cultural Production group of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ) with the aim of analyzing the profile and professional trajectories. The methodology was based on the application of a quantitative questionnaire answered by 178 participants, aiming to understand aspects such as labor market insertion, income, and perceptions about their education. The results indicate that most graduates are young Black women who predominantly work in the cultural sector, despite facing challenges related to informality and professional instability. The study concludes that the program has significantly contributed to the qualification and employability of these professionals, reinforcing the importance of public education and the appreciation of cultural production as a consolidated and strategic field of work.

Keywords: Professional Training; Female Graduates; Cultural Market; Cultural Production.





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Introdução

Em 2023, o PET Conexões de Saberes em Produção Cultural deu início a uma pesquisa em comemoração aos 20 anos do curso de Produção Cultural do IFRJ – Campus Nilópolis. O levantamento contemplou o período entre 2005 e 2023, buscando compreender a trajetória das pessoas formadas ao longo dessa história.

Foram enviados questionários a 367 egressas e egressos, dos quais 178 responderam, garantindo uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%. A partir desses dados, apresentamos um panorama preliminar dos resultados obtidos.

O estudo tem como finalidade analisar o perfil e os caminhos profissionais das egressas dos cursos de Tecnologia e Bacharelado em Produção Cultural, contribuindo para uma reflexão sobre os impactos formativos, sociais e profissionais do curso ao longo de suas duas décadas de existência.

Método

A metodologia utilizada neste estudo foi de caráter quantitativo e descritivo, baseada na aplicação de um questionário destinado às pessoas egressas do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural e do Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). O instrumento foi disponibilizado por meio de redes sociais e sites da instituição (visto que o mailing da instituição encontra-se desatualizado, principalmente em relação a arquivos mais antigos) para todas e todos os formados e formadas entre os anos de 2005 e 2023, totalizando 367 egressos (as), resultando em 178 respostas válidas, o que corresponde a um grau de confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 5%.

A pesquisa teve como objetivo traçar o perfil e a trajetória profissional das egressas, bem como avaliar o impacto do curso em suas formações e inserções no mundo do trabalho.

Apesar da pesquisa apresentar resultados claros e relevantes, a obsolescência do Mailing restringiu um pouco a abrangência em números de egressos, principalmente aqueles que não mantêm o contato frequente com plataformas comunicacionais do Instituto, impossibilitando o envio direto do questionário para todos do nicho aspirado, podendo ter impactado a representatividade da amostra em relação às turmas mais antigas e favorecendo assim o alcance de pessoas ativas as redes e com maior vínculo posterior à sua formação no curso. Outra limitação encontrada refere-se a natureza autodeclaratória do instrumento da pesquisa. Por depender da memória dos participantes, os dados podem ser um pouco subjetivos



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

e impressionantes em relação à trajetória profissional dessas pessoas e da avaliação do curso, não permitindo desse modo afirmar causa e efeito, embora garanta uma margem de erro pequena e alto nível de confiança.

Resultados e Discussão

A pesquisa com egressas do Curso de Produção Cultural do IFRJ (2005–2023) mostra como a formação e as experiências vividas na graduação impactaram suas trajetórias profissionais e acadêmicas. A maioria das participantes (61%) não seguiu imediatamente para a pós-graduação, mas cerca de um terço buscou especializações e mestrados na área, revelando um interesse contínuo pela qualificação (BOTELHO, 2001).

Figura 1 – Vida acadêmica após a graduação



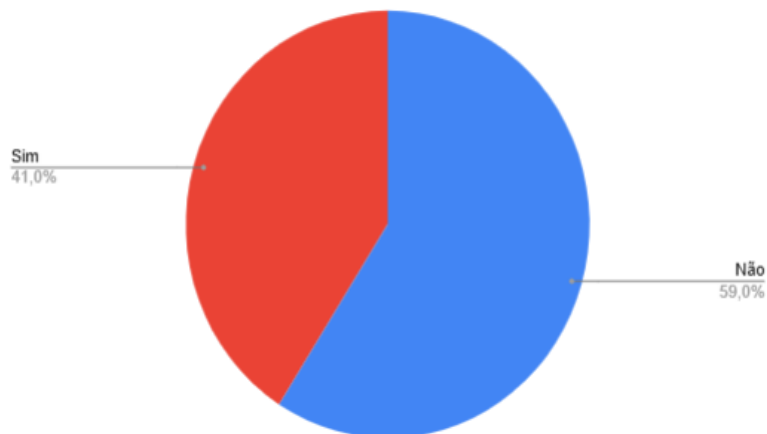
Fonte: Pesquisa “Trajetória profissional de egressa(o)s do curso de Produção Cultural – IFRJ”

O estágio supervisionado, obrigatório desde 2012, se destacou como um ponto de virada: mais de 40% das egressas foram efetivadas nos locais onde estagiaram, e 20,8% chegaram a ocupar cargos de liderança ainda na graduação (RUBIM, 2013). No mercado de trabalho, 73% seguem atuando no campo cultural, o que é expressivo diante da instabilidade característica do setor (IPEA, 2022).

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Figura 2 – Vida acadêmica após a graduação

Foi efetivado na empresa que estagiou?

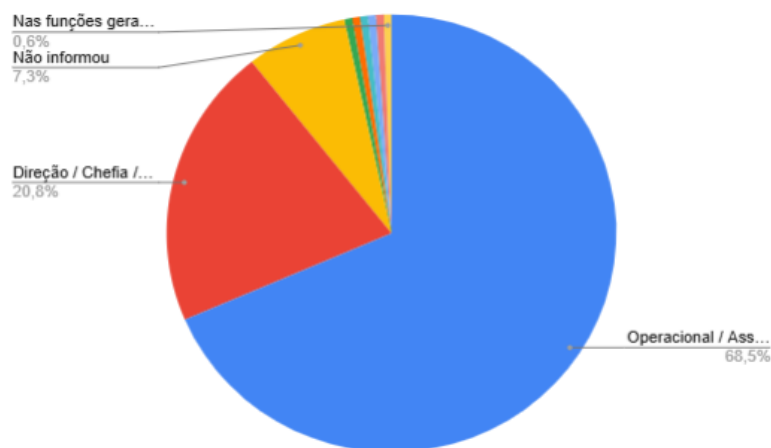


Fonte: Pesquisa “Trajetória profissional de egressa(o)s do curso de Produção Cultural – IFRJ”

Buscando ainda qualificar as atividades desempenhadas pelas egressas durante a realização do estágio, obtivemos, como pode ser visto na Figura 3, que 20,6% já exerciam atividades de Direção e Chefia. Esse pode ser um dos fatores explicativos para uma evasão do curso. Diferente de outras profissões que exigem uma certificação acadêmica para exercer a atuação (Medicina, Advocacia, entre outras), a Produtora Cultural consegue se estabelecer, mesmo que de forma intermitente e informal, no mundo do trabalho mesmo sem estar formalmente graduada. Se, por um lado, isso demonstra uma facilidade de nossas discentes adentrarem ao mundo do trabalho, comprovando a qualidade de sua formação, mesmo que ainda incompleta, a evasão aparece para a sociedade, que é quem em última instância financia essa estudante, como um curso que pouco gradua. Um dos principais desafios que docentes e gestão têm em relação aos discentes.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

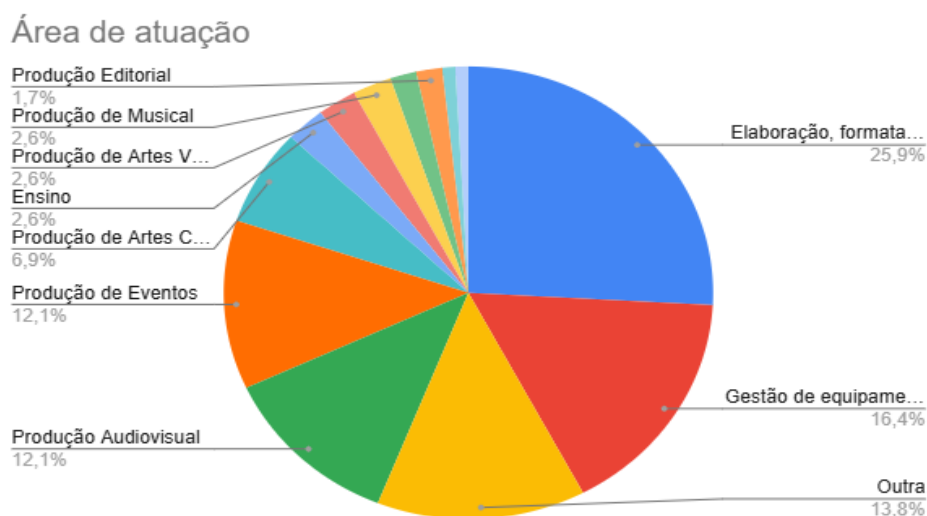
Figura 3 – Função mais exercida durante o estágio



Fonte: Pesquisa “Trajetória profissional de egressa(o)s do curso de Produção Cultural – IFRJ”

A pesquisa aponta que 26% das profissionais atuam na elaboração de projetos culturais, 16,4% na gestão de equipamentos e 12,1% na produção de eventos e audiovisual, áreas centrais para o fortalecimento da cultura. Segundo pesquisa realizada por Maciel (2019), o curso de graduação em Produção Cultural do IFRJ, no campus de Nilópolis (RJ), nasceu como resposta às demandas sociais e culturais das fazedoras e fazedores culturais moradores da Baixada Fluminense (RJ), reafirmando a vocação pública do Instituto e a forte presença dessa(e)s fazedora(e)s neste território.

Figura 4 – Principal área de atuação das egressas

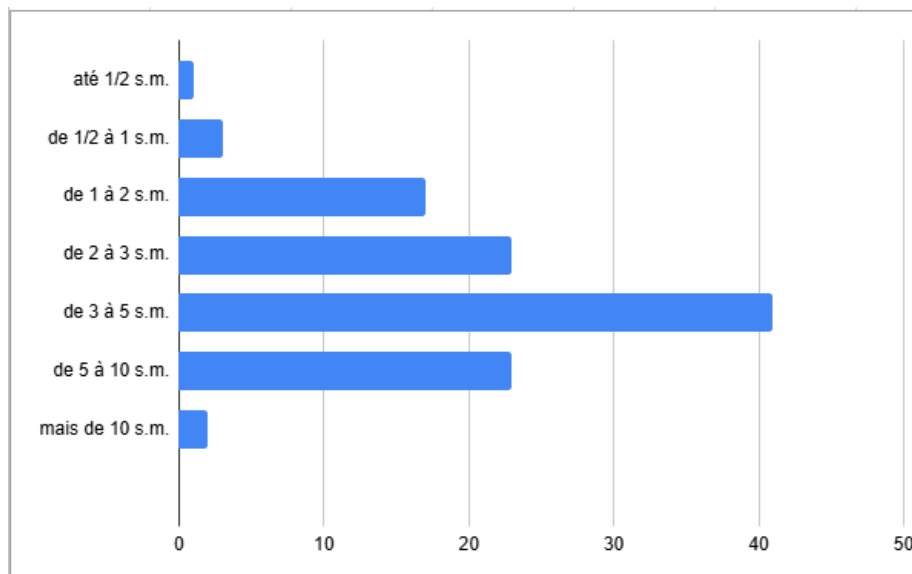


Fonte: Pesquisa “Trajetória profissional de egressa(o)s do curso de Produção Cultural – IFRJ”

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS
ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Em termos de renda, a pesquisa realizada pelo(a)s petiano(a)s apontou que 28% das pessoas respondentes recebiam entre três e cinco salários mínimos e 22% entre cinco e dez, sendo que 65% afirmaram sentir-se em ascensão profissional. Apesar desse cenário positivo na percepção individual, dados do IPEA (2022) indicam que a informalidade no setor cultural ainda é expressiva: 37,8% das trabalhadoras da cultura atuam sem vínculo formal.

Remuneração Média:



Fonte: Pesquisa “Trajetória profissional de egressa(o)s do curso de Produção Cultural – IFRJ”

Vale ressaltar que esse percentual pode ser ainda maior quando consideramos profissionais MEI que se formalizam não por escolha empreendedora, mas por exigência de contratantes que utilizam essa modalidade para reduzir encargos e responsabilidades trabalhistas. Diante disso, a discussão sobre precarização e autonomia no trabalho cultural demanda maior aprofundamento.

Assim, torna-se fundamental ampliar a base de dados e cruzar informações para analisar com mais precisão a relação entre renda, formalização e percepção de ascensão profissional no setor. Essa avaliação ainda será retomada na próxima etapa da análise dos resultados da pesquisa, sendo necessário ampliar a base de dados e cruzar informações para compreender com maior precisão esse cenário. Caso não seja possível aprofundar essa relação com os dados disponíveis, essa discussão seguirá em análise.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Conclusões

A pesquisa sobre a trajetória dos egressos do Curso de Produção Cultural do IFRJ – Campus Nilópolis constitui um importante marco de reflexão sobre os impactos sociais, profissionais e formativos de uma graduação voltada ao campo cultural na Baixada Fluminense. Ao analisar dados referentes ao período de 2005 a 2023, o estudo revela não apenas o perfil sociocultural de seus egressos, mas também o papel do curso na consolidação de carreiras.

Os resultados demonstram que o curso cumpre uma função social significativa, ao promover a formação de profissionais majoritariamente mulheres (com 53,4% autodeclaradas negras), o que reforça o caráter inclusivo e representativo do IFRJ no contexto da educação pública. A predominância de estudantes que ingressam por interesse genuíno na área cultural, somada à efetivação de 41% durante o estágio, evidencia a sintonia entre formação acadêmica e prática profissional.

Apesar de o mercado de trabalho ainda apresentar desafios (com percepção apenas “razoável” das condições de empregabilidade), os dados indicam ascensão profissional e remuneração acima da média nacional entre os egressos. Essa tendência sugere que a formação em Produção Cultural tem contribuído para a valorização e profissionalização do campo, além de fortalecer o reconhecimento do produtor cultural como um agente estratégico na economia da cultura e nas políticas públicas de cultura.

A criação de um banco de dados inédito sobre os egressos contribui para futuras pesquisas e para a revisão do projeto pedagógico do curso, fortalecendo tanto a identidade profissional dos formados quanto o papel do IFRJ na promoção da cultura e do desenvolvimento regional.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos egressos do curso de Produção Cultural do IFRJ, campus Nilópolis, por compartilharem suas vivências e trajetórias, tornando possível a realização desta pesquisa. Aos petianos diretamente envolvidos, pela dedicação e compromisso em cada etapa do processo, e ao nosso tutor João Guerreiro, pelo suporte, incentivo e liberdade para que possamos desenvolver trabalhos que dialoguem com a formação e o fazer cultural dentro e fora do campus.

XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa
Norte 70910-900, Brasília - DF





Referências

- BOTELHO, ISAURA. Dimensões da cultura e políticas públicas. *Revista São Paulo em perspectivas*, 15 (2), 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30/09/25.
- DELGADO, Isabella et. al. Trajetória profissional e impacto da formação em egressos da Especialização da Fiocruz. *Revista Ciência e saúde coletiva*, vol. 28, nº 4, abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3vNgrs953nv7nLbngwxwtdR/?lang=pt>. Acesso em: 18/10/25.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Estudo propõe nova fonte de dados para medir informalidade no mercado cultural*, jan. 2022. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=38841#:~:text=O%20mercado%20de%20trabalho%20cultural,outros%20setores%20da%20economia%20brasileira. Acesso em 24/09/25.
- MACIEL, Ruth-Enne. “*Pode isso Produção*”: uma memorabilia sobre o curso de Produção Cultural do IFRJ Nilópolis. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Bacharelado em Produção Cultural. Nilópolis, 2019, 123p. Disponível em: <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.12083/878/2019%20Maciel%20Anne%20Santos.%20Pode%20isso%20produ%20a7%20a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 24/09/25.
- OBSERVATÓRIO BAIXADA CULTURAL (OBAC). *Relatório de pesquisa: impactos da Covid-19 na economia criativa da Baixada Fluminense*. Coord. João Guerreiro e Bruno Borja. Rio de Janeiro: OBAC, 2021.
- RUBIM, A. A. C. Pensar, agir e organizar o campo da cultura. In: SECRETARIA DE CULTURA DA BAHIA. *Coleção Política e Gestão Cultural*. 2013. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=118>. Acesso em 24/09/25.
- SMOLKA, Martim. Trajetórias profissionais ("Follow-up") dos ex-alunos do IPPUR. *Cadernos IPPUR/UFRJ*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ, ano VI, n. 2, dez. 1992, p. 105-115.

